

RAMADA CURTO

TEATRO

DEMONIO

PEÇA EM 3 ACTOS



TEATRO DE RAMADA CURTO

unho 2157

DEMONIO

PEÇA EM 3 ACTOS

José Alberto Osório
8-XI-62

1930
RODRIGUES & C.^a — EDITORES
186, Rua do Ouro, 188
LISBOA

DEMONIO

PERSONAGENS

MARTA MENDONÇA
MANUEL DE CASTRO
JOÃO MALTA
MAJOR TAVEIRA
NUNO SILVARES
FLORINDO MENDONÇA
VALDEZ
CONSTANÇA
MARIA MANUELA
MATALIA
JENNY VALDEZ

N'UMA QUINTA A DUAS HORAS DE LISBOA

ACTUALIDADE

PRIMEIRO ACTO

(Uma sala do palacete dos Mendonças, nos arredores de Lisboa, O fundo da scena é um largo envidraçado que abre sobre os jardins. A' D. e E. nos dois planos, portas. Mobiliario rico e de gosto. Uma mesa com um telefone á D. — A' E. A um piano de concerto. — um rico tremó d'espelho á E. entre os dois planos. — Bibelots, candieiros electricos, almofadas, etc. — No primeiro plano a D. uma mesa de jogo; á E., um divan coberto de pele e um pouf.)

SCENA I

JOÃO MALTA, MAJOR TAVEIRA, NUNO SILVARES E MANUEL DE CASTRO

(Ao levantar o pano é noite e a scena está toda iluminada. O envidraçado do fundo está aberto, sendo o jardim largamente praticavel e vendo-se uma balaustrada de pedra com vasos ornamentaes a todo o fundo. — Malta, Taveira e Silvares, sentados á mesa de jogo acabam uma partida; Castro, sentado n'um maple, do lado oposto, lê um jornal, de perna traçada.)

MALTA

(*Pousando as cartas*) O' Major! O' Major!
Onde é que o Sr, tem a cabeça para me jogar
essa manilha?!

MAJOR

Então porquê? Ora essa!

MALTA

E ainda reponta, hein? Quem é aqui o *feito*,
ó major?

SILVARES

Vá, joguem e não percam tempo.

MALTA

Podéra! Não percam tempo! Correm-lhe as
coisas bem!... (*Ao major*) Então, o Sr. sae-me
com a manilha n'esta altura? E' mão, o az ainda
não saiu e você sabe que eu não o tenho...

MAJOR

Eu sei lá se você o tem se não! O jogo é
este. Você o que anda é com uma dose de rabu-
jice que chega para um regimento.

MALTA

Eu só lhe pergunto quem é aqui o feito... O resto é conversa...

MAJOR

O feito é este. (*Inda Silvares*) E' o Silvares. E d'ahi?

MALTA

E d'ahi?

MAJOR

E d'ahi, sim? Vocá quer que eu lhe mostre como está o jogo? Quer?...

SILVARES

Vá, joguem.

MAJOR

Olhe que eu mostro! Que tal está o da rabeca.

MALTA

Bem, bem, bem? Não se ganha nada em discutir comsigo. Jogue lá, jogue lá, e acabemos com isto.

MAJOR

Pois jôgo, sim senhor e jôgo esta ! (*Joga*) E agora ?

MALTA

Agora é outra coisa... Assim entende-se.

MAJOR

Ora, meu amigo ! O Sr. o que está é neurasténico, como agora se diz. Ainda a minha flôr andava ao côlo da senhora sua ama, já eu jogava o voltarete. Isto quem sabe — sabe. A proposito lembra-me agora um caso...

CASTRO

(*Por traz do jornal, em voz de quem começa uma narrativa, imitando o major*) Quando eu estava na Beira... Tinhas tu Taveira os teus 25 anos... Pois estando eu na Beira... (*Todos riem*).

MAJOR

(*A Castro*) Acordou então S. Senhoria para ter gracinha. não é ? Pois enganou-se que não era na Beira, era em Malange...

CASTRO

(*Ainda por traz do jogar*) Sempre é terra de pretos...

MAJOR

Não tem assim tanta graça como os brancos mas são melhores pessoas...

CASTRO

Não lhe ponho duvidas. Abro uma excepção para as brancas... Essas são melhores que as pretas, não é verdade, Silvares?

SILVARES

Porque hei-de ser eu a dar a minha opinião? Um diplomata, um mundano como o senhor deve saber mais d'isso do que eu e a sua opinião deve valer mais do que a minha.

CASTRO

Muito menos, creia... Estou a entrar nos quarenta. Sobre mulheres as opiniões dos homens novos devem prevalecer... (*Levanta-se, acende um cigarro*)

SILVARES

Pelo contrario conhecemol-as? menos...

CASTRO

Mas agradam-lhe mais. E quanto a conhecê-las nem o Matusalem sabia mais de mulheres que você...

MAJOR

Então joga-se ou dá-se á lingua?

MALTA

(Jogando) Pronto. E agora? Quem perdeu?

SILVARES

(Jóga) Vamos a vêr...

MAJOR

(Triunfante) Já está visto!... (Jóga) O primeiro milho é dos passaros — *prima milia passerorum*. Ganhei eu, apesar ali d'aquelle senhor estar sempre a implicar comigo (Indica Malta)

MALTA

Este jogo estava perdido, digo-lh'o eu. Mas o que o Major tem é sorte e depois chama rabujentos aos outros.

MAJOR

Deixe-se d'isso, creança loira! Aqui, joga-se!
Em Loanda, pertencia á partida de dois mestres,
o Governador e o Bispo...

SILVARES

Do Bispo? O Sr. Bispo jogava?

MAJOR

Jogava, sim senhor e de que maneira! Eu
creio mesmo que o voltarete não é prohibido
pela egreja! E nem você calcula o que é um
bispo a jogar o voltarete...

MALTA

Acabaram-se as remissas. Estamos em casa e
eu estou com uma furiosa dôr de cabeça. Sus-
pende-se a sessão para amanhã. D'acôrdo?

SILVARES

Pois seja... (*Ao major*) O senhor que diz?...

MAJOR

Acho bem...

SILVARES

(*A Castro, enquanto Malta arruma as cartas e as fichas*) Com que então hei-de ser eu quem mais devo saber de mulheres? E V. Ex.^a, como lhe disse ha pouco, uma pessoa tão viajada, tão vivida, apêla para a minha experiencia? Não será ironia?

CASTRO

De modo algum. N'este assunto a intuição é tudo. A experiencia não serve senão para nos fazer confusão. E quanto ás viagens, ali o Taveira é mais viajado que eu. . . O que pensa você sobre mulheres, ó Taveira?

MAJOR

(*Enchendo o cachimbo*) Que em Africa é que se pode ter mulheres. Eu conheci um figurão — um régulo — que tinha 40... Quando qualquer d'elas saía fóra do alinhamento, vendia-a. . . E podia gabar-se de não lhes pagar as contas da modista... (*Riso geral*)

CASTRO

Aposto que você tem inveja do preto?

MAJOR

Eu! Antes comandar um esquadrão disciplinar do que aturar mulheres. Digo-lhe isto!

SCENA II

OS MESMOS CONSTANÇA, MARIA MANUELA
E JENNY (*que entram do fundo,
gralhando e rindo*)

CASTRO

Ora vou repetir isso mesmo a estas senhoras
que aí vêm, para o comprometer.

MAJOR

Veja lá o que faz, homem !

CONSTANÇA

(*A Castro*) Então o senhor adquiriu também
o vicio do jogo? Vae-se deitar um lindo fogo de
vistas na Ribeira e nem isso o interessa ! Não
aparece, não nos conta as suas historias, não
nos entretém. E' um ingrato !

MARIA MANUELA

Vimos buscal-o para assistir ao espectáculo e
porque o senhor faz parte da nossa cura de re-
poso. Os Mendonças quando nos convidaram
para passar estes dias de verão na quinta, dis-
seram-n'os que o senhor era um dos seus con-
vidados. Foi uma das coisas que nos decidiu...